



## CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: ATUAÇÕES DO COLETIVO DE MÃES DA UFLA

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

**BENGTSSON; Anelise Patrício<sup>1</sup>, SILVA; Yurika Alves Cabral e<sup>2</sup>, GONTIJO; Gabriela Ribeiro<sup>3</sup>, OLIVEIRA; Alzira Raphaela Rodrigues<sup>4</sup>, SANTOS; Priscila Bernardete<sup>5</sup>, RIBEIRO; Kathia Cristine<sup>6</sup>**

### RESUMO

O Coletivo de Mães da UFLA teve início como um grupo informal de mães no WhatsApp para trocar informações sobre maternidade na universidade, como: quais locais trocar fraldas dos filhos (devido à falta de trocadores no Campus), como protocolar licença maternidade, o que fazer se precisar levar o filho para as atividades e aulas do curso, entre outras. Informações sobre gestação, parto, puerpério e criação de filhos também eram compartilhadas, bem como os sentimentos relacionados à vida de mãe e de estudante. Embora em alguns momentos as mães tenham se unido para dialogar com a universidade, como em 2017, quando foi denunciada pela primeira vez a saída obrigatória de moradoras do alojamento estudantil quando engravidavam e ganhavam bebê, apenas em Junho de 2020, durante a pandemia da COVID-19, o grupo de mães se organizou oficialmente como um Coletivo de Mães da UFLA.

A pandemia intensificou as dificuldades enfrentadas pelas mães no ambiente acadêmico e provocou novas dificuldades, relacionadas ao ensino remoto, vigente durante grande parte dos anos de 2020 e 2021, e à volta gradual das aulas e das atividades presenciais na UFLA, que teve início no final de 2021. Como consequência, as mães passaram de um grupo de apoio e troca de informações a um coletivo organizado, em busca de informações acadêmicas e científicas sobre maternidade, universidade e assuntos relacionados à pandemia, de forma a compreender as demandas que já existiam e as que surgiram a partir de 2020, e traçar estratégias para atendê-las.

Compreendendo que a universidade se orienta em um princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão[1], e que o Coletivo de Mães da UFLA, sendo parte da universidade, também se orienta dessa forma, suas atuações não se limitam à universidade, mas englobam a sociedade, em especial a comunidade local de Lavras e de Minas Gerais. Alguns exemplos que podem ser destacados são: a realização do I Simpósio Integrado de Parentalidade na Universidade; o envolvimento e a contribuição com o Movimento Lactantes pela Vacina MG; a fundação do Coletivo de Mães de Lavras e o intercâmbio de informações com o mesmo.

O I Simpósio Integrado de Parentalidade na Universidade foi um evento realizado nos dias 10 a 12 de Maio de 2021, com três mesas redondas com duração de 3h cada, nas quais aconteceram apresentações de trabalho de quatro prelecionistas convidados, e uma assembleia com representantes das pró-reitorias de graduação (PROGRAD), de pós graduação (PRPG), e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), do Coletivo de Mães da UFLA, da Embaixada do Parent in Science, e de Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) dos conselhos universitário e de ensino, pesquisa e extensão da UFLA (CUNI e CEPE).

O evento possibilitou uma melhor compreensão sobre o panorama geral da parentalidade, tratando

<sup>1</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., ann

<sup>2</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., yurikarodrigues

<sup>3</sup> Departamento de Fitopatologia (DFP/UFLA), da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., gabriela.gontijo1@estudante.ufla.br

<sup>4</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., alzirarro93@hotmail

<sup>5</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., pbs

<sup>6</sup> Departamento de Biologia (DBI/UFLA), do Instituto de ciências naturais (ICN/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil, kcribeiro@estudante.ufla.br

de temas como o aleitamento materno e ações de apoio a ele dentro e fora da universidade; a paternidade ativa e seus desafios na pandemia; a maternidade na graduação e sua relação com as estruturas físicas do campus; quais os impactos da maternidade na academia; quais regulamentos existem na UFLA e em outras universidades para dar suporte à parentalidade; entre outros. Além disso, o diálogo na assembleia possibilitou um estreitamento da relação entre o coletivo e os representantes da UFLA e foi um momento que deu visibilidade à causa no âmbito administrativo.

O simpósio foi um evento aberto à UFLA, a outras universidades e à comunidade de Lavras. Para certificação foi necessário realizar inscrição pelo Sistema Integrado de Gestão (SIG/UFLA), mas sua transmissão pelo YouTube permitiu que outras pessoas assistissem sem certificação, tanto ao vivo quanto posteriormente, de forma assíncrona, pelos vídeos publicados na plataforma. Foi a primeira iniciativa científica focada na parentalidade realizada pelo Coletivo de Mães da UFLA, em parceria com a Embaixada do Movimento Parent in Science na UFLA, o Coletivo de Mulheres da UFLA, o Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFLA), e o Centro Acadêmico Teixeira de Freitas, do curso de Bacharelado em Direito (CATEF/UFLA). Desde sua idealização, o evento também ensinou o diálogo com a sociedade, não se restringindo ao meio universitário e buscando convidar, através da sua divulgação, pessoas de fora do meio acadêmico para esse momento de interação.

O Movimento Lactantes pela Vacina foi um movimento de reivindicação pela inclusão das lactantes como grupo prioritário na vacinação contra a COVID-19, que teve início em Salvador (BA) em 7 de Maio de 2021 e se expandiu para os demais Estados brasileiros. O grupo do movimento em Minas Gerais (MG), a partir de uma orientação nacional, realizou ações para dialogar com o governo estadual sobre a importância e a necessidade de se priorizar as lactantes nas campanhas de vacinação contra a COVID-19 no Brasil e, especificamente, nos municípios mineiros.

O Coletivo de Mães da UFLA se aliou ao movimento, realizando pesquisas que pudessem oferecer embasamento técnico e científico para os argumentos do pleito pela vacina, como: dados sobre a transferência de anticorpos via leite materno de uma mãe vacinada para seu filho lactante[2,3,4,5]; recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o uso de máscara por crianças e bebês, que indicam que menores de 2 anos não devem usar máscara devido ao risco de sufocamento, o que impossibilita a proteção dos mesmos por esse método de enfrentamento à pandemia; dados sobre casos graves e óbitos de bebês e crianças pequenas devido à COVID-19[6]; dados sobre a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica Temporalmente Associada à COVID-19, a partir dos boletins epidemiológicos semanais da referida síndrome da Secretaria de Estado de Saúde MG; reportagens sobre mães lactantes que foram internadas por COVID-19 e como isso impactou o aleitamento materno de seus bebês, bem como de mães infectadas que não precisaram de internação, mas precisaram cuidar de si mesmas e de seus filhos em isolamento[7,8,9]; entre outros.

Além disso, o Coletivo de Mães da UFLA também participou da elaboração e do envio de cartas abertas a políticos e órgãos competentes a respeito da situação de vulnerabilidade das lactantes e de seus lactentes, ressaltando os impactos psicológicos e sociais da pandemia para os mesmos e a função social da maternidade. A partir dessas ações do Movimento Lactantes pela Vacina MG, no Estado foi conquistado o direito de vacinação para lactantes com filhos de até 6 meses, com as doses excedentes das vacinas disponíveis nos municípios, a partir da deliberação do Conselho Bipartite (CIB-SUS/MG) nº 3.454, de 18 Junho de 2021. Em Lavras, três cartas abertas assinadas pelo Coletivo de Mães foram lidas na Câmara Municipal e foi possível organizar com a Prefeitura e com a Vigilância Sanitária uma lista de lactantes da cidade, a partir de um formulário que circulou em grupos de WhatsApp de mães e de turmas dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), para convocação para a vacinação com as doses excedentes, a partir dessa deliberação do CIB-SUS. Posteriormente, o Movimento Lactantes pela Vacina conquistou a inclusão das lactantes, com ou sem comorbidades, como grupo prioritário no Plano Nacional de Operacionalização das Vacinas Contra COVID-19 (PNO), junto aos adolescentes com comorbidades, com deficiência permanente e/ou privados de liberdade, a partir da sanção do PL 2112/2021, que alterou a Lei Federal nº 14.190, de 10 de março de 2021, e determinou a inclusão.

A reivindicação pelas vacinas em Lavras atraiu mães que não estavam vinculadas à UFLA para participação nas ações relacionadas ao município, o que gerou a demanda de expansão do Coletivo de Mães da UFLA, que fundou o Coletivo de Mães de Lavras, para tratar especificamente

<sup>1</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [yurikarodrigues@ufla.br](mailto:yurikarodrigues@ufla.br)  
<sup>2</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [gabriela.gontijo1@estudante.ufla.br](mailto:gabriela.gontijo1@estudante.ufla.br)  
<sup>3</sup> Departamento de Fitopatologia (DFP/UFLA), da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [alzirarro93@hotmail.com](mailto:alzirarro93@hotmail.com)  
<sup>4</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [kcribeiro@estudante.ufla.br](mailto:kcribeiro@estudante.ufla.br)  
<sup>5</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [kcribeiro@estudante.ufla.br](mailto:kcribeiro@estudante.ufla.br)  
<sup>6</sup> Departamento de Biologia (DBI/UFLA), do Instituto de ciências naturais (ICN/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [kcribeiro@estudante.ufla.br](mailto:kcribeiro@estudante.ufla.br)

das pautas locais da comunidade de Lavras e região. Embora tenham se tornado Coletivos distintos, continuam interligados e em constante intercâmbio de informações. Além do fato de muitas mães serem membras de ambos os coletivos, o Coletivo de Mães da UFLA permaneceu atuando sobre as demandas apresentadas, com pesquisa e extensão.

Embora as pautas do município sejam pertinentes ao Coletivo de Mães da UFLA, tratando de ciência e da sociedade, as pautas de universidades, em especial da UFLA, continuaram e continuam sendo mobilizadas. Além das questões levantadas e debatidas com os pró-reitores e com os representantes EDI na assembleia realizada no I Simpósio Integrado de Parentalidade na Universidade, com a volta gradual das atividades presenciais na UFLA foi necessário levantar novas pautas, como o direito de estudantes gestantes a permanecerem em regime remoto integral.

As professoras e técnicas administrativas gestantes já possuíam esse direito, devido à Lei Federal nº 14.151, de 12 de maio de 2021, e ao informe da PRGDP (UFLA), que estabelece o regime remoto integral das mesmas, conforme os artigos 7, 8, 9, 10 e 11 da Instrução Normativa PRGDP no 01/2021, que trata da excepcionalidade do Trabalho Remoto integral previstas na Portaria Reitoria no 787, de 23 de agosto de 2021. No entanto, as estudantes de graduação e pós-graduação não estão dispensadas de atividades presenciais e chegaram relatos ao Coletivo de Mães da UFLA de gestantes que foram intimadas por professores e orientadores a realizar atividades laboratoriais presenciais no semestre vigente de 2021/01, que se findará em Dezembro de 2021, pois não há, até o momento desta pesquisa, nenhum regulamento da UFLA que as conceda o mesmo direito que as trabalhadoras gestantes. Em caráter de urgência, foi redigida uma carta ao reitor solicitando que sejam considerados, em analogia, a Lei Federal e os regimentos internos da UFLA, para resguardar também as gestantes discentes. A carta, enviada ao reitor por e-mail em 12 de Outubro de 2021 e divulgada nos grupos de WhatsApp da UFLA, foi comentada em 20 de Outubro de 2021 no Boletim Informativo do DCE, que também se reuniu presencialmente com representantes da UFLA para solicitar proteção às mães.

A necessidade de manter gestantes em regime remoto se justifica pelas consequências da infecção pela COVID-19 mesmo que a gestante não evolua para casos graves ou para óbito. As mulheres infectadas têm risco aumentado de complicações gestacionais como pré-eclâmpsia, óbito fetal e/ou parto pré-termo, na maioria das vezes realizado por indicação médica devido à própria pré-eclâmpsia ou à diminuição da oxigenação da mãe, que impacta na oxigenação do feto[10]. A vacinação segue como uma medida de extrema relevância para as gestantes, mas não deve ser a única medida de proteção a elas e aos seus bebês.

O Coletivo de Mães da UFLA também está, atualmente, ampliando o diálogo com a universidade para que o regime remoto solicitado também contemple discentes pais, mães e responsáveis legais de menores de 12 anos, que são crianças e bebês que ainda não receberam vacina contra a COVID-19 e podem ficar expostos a riscos desnecessários com o retorno presencial de seus pais na UFLA. Foi redigida uma nova carta sobre o assunto, que foi enviada à reitoria em 19 de Novembro de 2021, pautando os argumentos na falta de estrutura física da UFLA, como a ausência de trocadores nos banheiros, de sala de amamentação e de espaços para acolhimento de mães, pais e seus filhos durante as atividades presenciais, e na consideração de que as famílias têm direito de escolher não enviar as crianças às aulas presenciais das escolas básicas devido aos riscos da pandemia e que, mesmo as famílias que escolheram enviar ainda podem precisar levar seus filhos consigo para aulas e atividades presenciais da UFLA que acontecem em horários em que as escolas não funcionam, como no caso de estudantes de cursos noturnos. Além disso, não há abono de faltas para estudantes que faltam no caso de doenças dos filhos, o que pode gerar situações como reprovação de estudantes por falta porque precisaram cuidar de seus filhos doentes, ou mesmo estudantes frequentando a UFLA ainda que estejam em contato com crianças com sintomas gripais, já que, mesmo elas que sejam afastados da escola básica (se a frequentam), nem sempre recebem recomendação pediátrica de serem testadas para COVID-19 e não há comprovação de que podem estar suspeitas para a doença, assim como seus pais, que acabam não sendo afastados da UFLA e representam risco de disseminação do vírus. Solicitamos também, portanto, o abono de faltas por doença do filho menor de idade para aqueles estudantes que estiverem realizando atividades presenciais.

<sup>1</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [yurikarodrigues@ufla.br](mailto:yurikarodrigues@ufla.br)

<sup>2</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [gabriela.gontijo1@estudante.ufla.br](mailto:gabriela.gontijo1@estudante.ufla.br)

<sup>3</sup> Departamento de Fito patologia (DFP/UFLA), da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [alzirarro93@hotmail.com](mailto:alzirarro93@hotmail.com)

<sup>4</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [alzirarro93@hotmail.com](mailto:alzirarro93@hotmail.com)

<sup>5</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [kcribeiro@estudante.ufla.br](mailto:kcribeiro@estudante.ufla.br)

<sup>6</sup> Departamento de Biologia (DBI/UFLA), do Instituto de ciências naturais (ICN/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., [kcribeiro@estudante.ufla.br](mailto:kcribeiro@estudante.ufla.br)

Dessa forma, o Coletivo de Mães da UFLA atuou, e ainda atua até o presente momento, nas pautas de parentalidade a partir de uma perspectiva que engloba ciência, universidade e sociedade, em relações dialógicas entre si. Embora seja um grupo de mães organizado como coletivo apenas recentemente, demonstra preocupação em buscar melhores condições de acesso, permanência e progressão de mães na universidade, e mais acolhimento e proteção para mães na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em 21 set. 2021.
- [2] GRAY, Kathryn J. et al. Coronavirus disease 2019 vaccine response in pregnant and lactating women: a cohort study. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, Philadelphia, v. 225, n. 3, p. 303.e1-303.e17, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2021.03.023>. Acesso em 21 set. 2021.
- [3] PERL, Sivan Haia et al. SARS-CoV-2-Specific Antibodies in Breast Milk After COVID-19 Vaccination of Breastfeeding Women. **Jama**, Boston, v. 325, n. 19, p. 2013-2014, abr. 2021. Disponível em: 10.1001/jama.2021.5782. Acesso em 21 set. 2021.
- [4] COLLIER, Ai-Ris Y. et al. Immunogenicity of COVID-19 mRNA vaccines in pregnant and lactating women. **Jama**, Boston, v. 325, n. 23, p. 2370-2380, jun. 2021. Disponível em: doi:10.1001/jama.2021.7563. Acesso em 21 set. 2021.
- [5] CATHERINE, Y.; SPONG, M. D. COVID-19 Vaccination in Pregnant and Lactating Women. **Jama**, Boston, v. 325, n. 11, p. 1039-1040, fev. 2021. Disponível em: :10.1001/jama.2021.1658. Acesso em 21 set. 2021.
- [6] PRATA-BARBOSA, Arnaldo et al. Pediatric patients with COVID-19 admitted to intensive care units in Brazil: a prospective multicenter study. **Jornal de pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 5, p. 582-592, ago. 2020. Disponível em: <https://jped.elsevier.es/pt-pediatric-patients-with-covid19-admitted-articulo-S225555362030080X>. Acesso em 22 set. 2021.
- [7] ONGARATTO, Sabrina. Covid: "Fiquei 6 dias isolada, longe do meu bebê. Meu peito empedrou", conta mãe. **Crescer**, Rio de Janeiro, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Saude/noticia/2020/07/covid-fiquei-6-dias-isolada-longo-do-meu-bebe-conta-mae.html>. Acesso em 27 set. 2021.
- [8] ARNOLDI, Alice. "Estou com covid-19 e tenho medo de amamentar": o que fazer?. **Bebê.com.br**, São Paulo, 21 set. 2021. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/amamentacao/estou-com-covid-19-e-tenho-medo-de-amamentar-o-que-fazer/>. Acesso em 27 set. 2021.
- [9] FONSECA, Dandara. A angústia de uma mãe internada com Covid-19. **Trip**, São Paulo, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/maes-internadas-com-covid-19-separacao-e-incerteza> Acesso em 27 set. 2021.
- [10] Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_assistencia\\_gestante.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_assistencia_gestante.pdf). Acesso em 27 set. 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Academia, Maternidade, Relato de experiência

<sup>1</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., ann  
<sup>2</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., yurikarodrigues  
<sup>3</sup> Departamento de Fitopatologia (DFP/UFLA), da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., gabriela.gontijo1@estudante.ufla.br  
<sup>4</sup> Departamento de Educação (DED/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., alzirarro93@hotmail.com  
<sup>5</sup> Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/UFLA) da Faculdade de Educação, Linguagens e Ciências Humanas (FAELCH/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil., pbs  
<sup>6</sup> Departamento de Biologia (DBI/UFLA), do Instituto de ciências naturais (ICN/UFLA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Lavras/MG/Brasil, kcribeiro@estudante.ufla.br